

Des. Social - ES
A/6/851

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Vire

Fale com a editora:

Elaine Silva - ecferreira@redegazeta.com.br

A GAZETA Vitória (ES), terça-feira, 28 de junho de 2011

13

Decisão. A Justiça julgou improcedente o pedido de Rodolfo Landin, ex-funcionário de Eike Batista (foto), para indenização de 1% da holding do bilionário (mais de R\$ 500 milhões).



ECONOMIA

www.twitter.com/gazetaeconomia www.agazeta.com.br/economia

Elite. Pesquisa da FGV aponta que 26,9% dos moradores da Capital têm renda superior a R\$ 6.745

Vitória: cidade classe A

Município é o terceiro do país em índice de pessoas incluídas na faixa de maior poder aquisitivo

MIKAELLA CAMPOS
malmeida@redegazeta.com.br

A realidade econômica da população de Vitória começa a mudar. A capital capixaba é a terceira cidade "mais classe A do Brasil", com 26,9% apresentando renda domiciliar total superior a R\$ 6.745. A expectativa é de que essa parcela de "ricos" fique ainda maior nos próximos anos.

O motivo para esse enriquecimento é o mesmo do restante do país. Toda a população teve um incremento na renda, nos últimos dez anos, segundo a pesquisa "Os emergentes dos emergentes", divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais, da Fundação Getulio Vargas (FGV). De 2003 a 2011, 50 milhões de brasileiros passaram a fazer parte do mercado de consu-

A vida melhora

Veja como o brasileiro, e especialmente o capixaba de Vitória, tem melhorado de vida, segundo pesquisa da FGV.

O RETRATO ECONÔMICO DO NOVO BRASIL

13,1 milhões de pessoas migraram para as **classes ABC** no últimos 21 meses

De 2003 para cá, **50 milhões** de brasileiros passaram a integrar o mercado consumidor

De janeiro a abril deste ano, **798 mil** novos postos de trabalho foram abertos

O Brasil tem a maior expectativa de **felicidade futura** entre os jovens em todo o mundo.

EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO

As chances de as famílias permanecerem na **classe ABC** é **2,8** vez maior este ano.

Nas capitais, a oportunidade é **25%** que nas regiões periféricas.

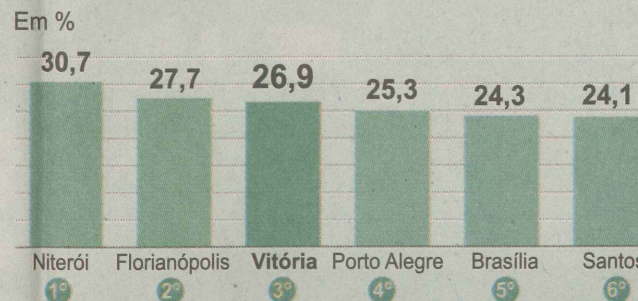
A chance de as famílias da **classe E**, com até quatro anos de escolaridade, migrarem para níveis mais alto é de **27%**

Quando o grau de instrução é de 12 anos, o percentual chega a **53%**

Entre 2001 e 2009, a renda per capita dos **10%** mais ricos aumentou em **1,52%** ao ano

A renda dos mais pobres cresceu a uma taxa de **6,79%** ao ano

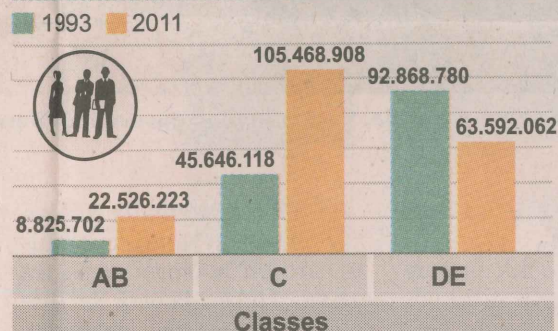
AS CIDADES MAIS RICAS DO PAÍS (percentual de população na classe A)



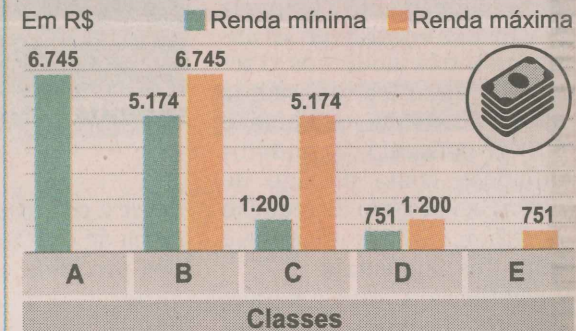
Ranking das outras classes sociais (Vitória)

ABC	156º
B	24º
D	5.419º
E	4.987º

POPULAÇÃO (dívida por classe social)



RENDA (por classe social)



População está mais confiante com rumo do país

■ Além de mais rica, a população brasileira está mais confiante quanto ao futuro econômico do país. Essa expectativa rendeu ao Brasil o primeiro lugar no ranking do índice de felicidade futura. “Em todo o Brasil, a renda está crescendo mais que o PIB e a desigualdade está caindo. E isso gera boas previsões para a população”, explica Marcelo Neri.

A pesquisa apontou que o Brasil é o país dos Brics (grupo de países emergentes também formado por Rússia, Índia, China e África do Sul) que melhor tem conseguido conciliar crescimento econômico com redução das desigualdades sociais.

De acordo com o estudo, entre 2003 e 2009 a renda “per capita” brasileira cresceu em média 1,8 ponto percentual acima da expansão do Produto Interno Bruto (PIB), o melhor índice entre os emergentes. Ao contrário do Brasil, a China, por exemplo, pode até ter um grande potencial econômico, mas a renda das famílias avança a taxas médias de dois pontos percentuais abaixo do crescimento do PIB.

No período entre 2003 e 2007, segundo o estudo, a evolução da renda dos 20% mais pobres da população brasileira avançou em média 6,30% ao ano, superior à dos demais Brics, exceto a China, onde cresceu a 8,5% ao ano. Em contrapartida, as taxas médias de crescimento da renda dos 10% mais ricos da população foi muito maior nos demais Brics: de 15,1% na China; 7,6% na África do Sul; 2,8% na Índia; e de 1,7% no Brasil. (Agência Globo)

Análise

NOVOS NEGÓCIOS E DINHEIRO NO BOLSO

MÁRIO VASCONCELLOS
Economista

■ O crescimento da renda das famílias de Vitória tem um motivo. A Capital vem contando com muitos investimentos em diversos setores econômicos. Grandes empresas estão instaladas no município e isso garante que a cidade tenha uma das maiores rendas per capita do país. Quanto mais investimento houver, mais pessoas vão migrar da baixa renda para as classes sociais com maior poder aquisitivo. Vitória cresce, além de ter uma forte atuação da indústria e de receber muitos recursos por conta da exploração do petróleo. E também tem ganhado empresas interessadas em aproveitar esse potencial. Esses negócios querem fornecer serviços e produtos para as principais empresas do Estado e isso reflete diretamente na renda das famílias. Mais empresas são abertas para atender a essa expansão industrial. Outros empreendimentos que já existem precisam aumentar sua capacidade de atendimento e por isso contratam mais pessoas.



MÁQUINA. Patrícia Asseff mostra um dos carros de luxo vendidos na Vitória Motors

Mercado de luxo em alta com aumento da renda

Na lista de paixões e sonhos de consumo, estão joias e carros importados de mais de R\$ 120 mil

■ Com uma renda maior, os novos consumidores da classe A estão movimentando o mercado de alto luxo no Estado. Eles são apaixonados por joias, investem em imóveis caros, como coberturas e são compradores frenéticos da moda.

Quando o assunto é carro, o

modelo mais desejado é um importado, com várias mordomias e recheado de tecnologia. Se antes, por exemplo, tinha-se na garagem um veículo de R\$ 80 mil, a meta agora é levar para casa uma “máquina dos sonhos” que custa em média R\$ 120 mil.

No mercado de automóveis de luxo, as vendas estão em crescimento. Nos primeiros meses do ano, por exemplo, na Vitória Motors, a procura pelos modelos mais requintados aumentou em mais de 20% em relação a 2010.

Segundo a diretora da empresa, Patrícia Asseff, os profissionais liberais, como médicos, advogados e consultores, são os que mais procuram potentes automóveis. E eles não se importam de pagar caro por isso. Mais de 50% das vendas da concessionária são do modelo Classe C da Mercedes, vendido por R\$ 116 mil.

“O cliente busca uma série de valores além de um simples carro de luxo. Ele quer status, ser paparicado e garantir que sua família esteja bem segura e acomodada no automóvel.”

mo. Desse total, 13,3 milhões tiveram aumento de renda nos últimos 21 meses. E a geração de emprego também contribuiu para isso. Só nestes primeiros meses do ano, 798 mil novos postos de trabalho foram abertos em todo o país.

Vitória ainda se destaca de forma positiva quanto ao número de famílias que compõem a parcela pobre da população. No ranking da classe D, por exemplo, o município fica em 5.419º lugar; na classe E, 4.987º lugar.

Segundo o coordenador do estudo, o economista Marcelo Neri, a expectativa é de que mais pessoas saiam da situação de baixa renda para fazer parte das classes ABC, na Capital.

“Vitória tem uma economia vibrante. A combinação de investimentos ligados principalmente à indústria tem sido importante para a elevação da situação financeira das famílias da cidade”, disse.

Neri destaca ainda a importância do aumento de iniciativas empreendedoras. “Em Vitória, não há muitos microempresários individuais, mas a maioria que existe consegue atuar para grandes empresas e garantir um bom rendimento mensal”, acrescenta.

Pesquisadora do Instituto Jones dos Santos Neves, Tatiana Ferrari afirma que a evolução da renda da população está relacionada também a investimentos em educação e infraestrutura.

“Quanto maior nível de escolaridade, maior chance de emprego e mais oportunidades de trabalho. E Vitória garante isso por ter grande potencial de investimento, devido à arrecadação de ICMS do Estado. Mas o importante é que todo esse poder de crescimento também fosse possibilitado aos outros municípios do Estado”, destaca.